

OPINIÃO

Como a gestão de dados impulsionará a economia no futuro

Domingos Monteiro (*)

É comum ouvir que dados são o novo petróleo do mundo. É exatamente isso. Na antiga Babilônia, na atual região do Iraque, ele brotava do solo e ninguém sabia o que fazer com aquilo

Foi no final do século XIX, quando se iniciou o processo de refino, que o querosene e a gasolina começaram a substituir o óleo de baleia, na iluminação, e o carvão na combustão de motores para, como fazem até hoje, fazer o mundo girar. Como na Babilônia antiga, dados brotam, só que não apenas do solo. Segundo levantamento da consultoria EMC, o volume mundial de dados deve atingir 40.000 Exabytes, ou 40 trilhões de Gigabytes em 2020.

Hoje, a cada dia, é gerado um volume superior ao que a humanidade produziu do seu início até 2003. Como o petróleo, dados podem não servir para nada ou, se transformados em poderosas decisões, fazerem o mundo girar. Os dados que mais se proliferam hoje têm as mais diversas origens e formatos. As fontes mais ricas estão abertas na internet. Surgem de forma desestruturada. A colheita dessas informações se dá por meio de uma tecnologia nova, o Big Data. É algo sobre o qual poucos entendem.

São matéria-prima que, trabalhadas, podem revelar preferências e valores de determinados grupos, de quaisquer lugares do planeta, a forma como consomem, como se comportam, quanto gastam e no que, de produtos e serviços à forma como gostariam de serem abordados. Por ser uma tecnologia nova, poucos sabem do que se trata. Todos ouvirem falar em Big Data, mas quase ninguém sabe o que realmente é. Por conta disso, é comum empresas adotarem soluções legadas achando que estão utilizando o Big Data.

Por exemplo, a análise dos dados coletados em sistemas internos e armazenados em banco de dados em uma corporação ou em um determinado ambiente limitado e em formatos de tabelas é a versão anterior da tecnologia. É o Data Mining. Muito útil, mas, da mesma forma que sua fonte de dados e sua capacidade analítica, também é limitada a visão parcial de mundo capturada internamente nas organizações. Enfim, não se pode achar que Data Mining e Big Data são a mesma coisa, pois não são.

O Data Mining – mineração de dados – combina duas áreas da ciência da computação: a de banco de dados com a área da inteligência artificial. Esta tecnologia demanda dados estruturados e hoje, os dados crescem exponencialmente no mundo de forma não-estruturada. As empresas descobrem rapidamente seus

limites, ao conseguirem analisar apenas o que têm dentro de casa, onde estão apenas parte de seus consumidores, e ainda sobre aqueles que já conhecem, apenas os conhecem parcialmente.

Há um universo de dados surgindo em tempo real, em todos os lugares e nos mais diversos formatos. É aí que entra o Big Data. Basicamente, a tecnologia consiste no uso de dezenas de milhares de robôs que buscam informações abertas na internet, possibilitando a identificação de milhões de variáveis, que apontam tendências, hábitos e preferências. Por meio do uso de inteligência artificial, pode ser usado para prever o futuro de uma forma mais precisa e melhorar a tomada de decisão dentro das organizações.

Seguradoras valem-se dessa solução. Até pouco tempo atrás, ao vender uma apólice, sabiam apenas se o indivíduo era bom pagador – informação dada pelos bureaux de crédito – onde morava, trabalhava e seu histórico de sinistros registrados em bases compartilhadas pelo setor. Já o problema de roubo e furto, que toma, em média, 30% da margem das seguradoras na América Latina, não conseguia ser mensurado de forma precisa apenas com bases nestas informações.

Com o Big Data, o cruzamento de informações permite, em minutos, precificar o risco, com uma performance cinco vezes superior às dos meios tradicionais. A tecnologia também serve para inserir milhões de pessoas no consumo. Mais da metade da população economicamente ativa do país está negativada nos bureaux de crédito e, como essa era a fonte única de informações que norteava a concessão, esse público ficava impedido de obter um financiamento ou um empréstimo.

O Big Data dá acesso a outras informações sobre essas pessoas, para que se conheça seus hábitos, a fim de saber se elas poderão honrar novos compromissos. Isso insere novos consumidores no mercado, amplia as vendas e gera empregos. Varejistas também podem, com base no perfil de consumo na loja, identificar quais clientes estariam propensos a aceitar uma oferta de um produto financeiro (por exemplo, um cartão de crédito da loja).

Este é um ponto que evidencia os benefícios da tecnologia para a sociedade. Sem crédito, o PIB se limitaria a massa salarial mais a massa de vendas à vista. Há países em que o crédito supera 150% do PIB. Ou seja, além da riqueza gerada no ano presente, tem-se um ano e meio de riqueza futura no trazida ao presente.

É o que viabiliza, por exemplo, a indústria imobiliária, já que os valores financiados podem representar vários anos da renda do comprador.

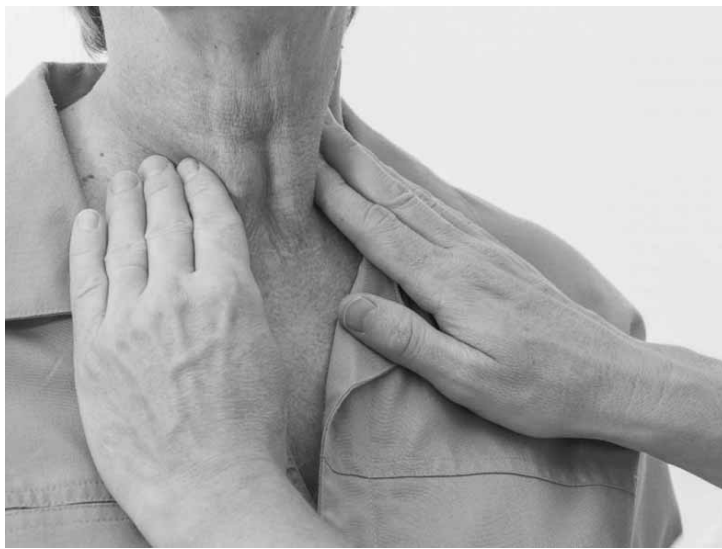
(*) - É CEO da Neurotech.

Prevenção ao câncer de cabeça e pescoço

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer, o Brasil registra, a cada ano, cerca de 43 mil novos casos de tumores malignos de cabeça e pescoço, que atingem boca, língua, palato mole e duro, gengivas, bochechas, amígdalas, faringe, laringe, esôfago cervical, tireoide e seios paranasais

Esses tipos de cânceres têm como principais fatores de risco o tabagismo, o consumo de álcool e as infecções por HPV, sendo o terceiro mais incidente entre os homens brasileiros e é, cada vez mais frequente, o diagnóstico da doença em indivíduos abaixo dos 45 anos.

“O tabagismo está relacionado a 97% dos diagnósticos de câncer de laringe. Já o álcool, associado ao fumo, aumenta o risco em 10 vezes para câncer nessa região. Em relação à infecção pelo HPV, ela contribui com o aumento na incidência da doença em jovens nos últimos anos em virtude da falta de vacinação, bem como do uso de preservativos na prática do sexo oral. Trata-se de uma tendência mundial, que também já é identificada no Brasil”, alerta o presidente da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico Facial (ABORL-CCF),



“O tabagismo está relacionado a 97% dos diagnósticos de câncer de laringe. Já o álcool, associado ao fumo, aumenta o risco em 10 vezes para câncer nessa região”.

Dr. Márcio Abraão.

De acordo com o médico, são registradas aproximadamente 10 mil mortes por ano no país somente para os cânceres de laringe e cavidade oral. Os so-

breviventes enfrentam perdas significativas na qualidade de vida durante e após o tratamento. Na maioria dos casos, o tratamento compromete a fala, independente da modalidade

terapêutica escolhida, seja ela cirurgia, radio e/ou quimioterapia. A doença causa sequelas psicológicas e funcionais irreversíveis, que prejudicam a qualidade de vida do paciente.

Segundo o presidente da Associação, os tumores de cabeça e pescoço podem ser assintomáticos no princípio da doença. “Com o seu desenvolvimento, alguns sinais e sintomas podem aparecer, como manchas brancas na boca, dor local, lesões com sangramento ou cicatrização demorada, nódulos no pescoço, mudança na voz e rouquidão, e dificuldade para engolir. Por isso, a conscientização sobre esse tipo de doença e a busca por um diagnóstico rápido é fundamental na melhora do prognóstico dos pacientes, resultando em uma ação mais eficiente e menos agressiva ao organismo”, finaliza o otorrinolaringologista (ABORL-CCF).

Liverpool faz oferta à Roma por Alisson

O Liverpool fez uma oferta de 70 milhões de euros à Roma para poder contar com o goleiro Alisson na próxima temporada, informou ontem (17) a imprensa britânica. Mas, de acordo com os jornais ingleses, o Liverpool ainda não chegou à quantia pedida pela Roma para poder liberar o jogador, a qual seria de 75 milhões de euros.

Com os goleiros Simon Mignolet e Loris Karius em baixa, Alisson foi o escolhido pelo técnico alemão Jurgen Klopp para ser o titular do Liverpool na próxima temporada. O brasileiro foi um dos grandes destaques da Roma e do Campeonato Italiano. O Liverpool disputa a contratação de Alisson com o Chelsea, que também está interessado no brasileiro, visto que o belga Thibaut Courtois está sendo monitorado pelo Real Madrid e deu indícios de que não permanecerá nos “Blues”.

Revelado pelo Internacional, Alisson está no futebol italiano desde 2016 e assumiu a titularidade da Roma após o polonês Wojciech Szczesny ter sido vendido para a Juventus (ANSA).

Homens recebem 75% das indenizações do DPVAT

De janeiro a maio, foram pagas 148.164 indenizações por acidente de trânsito no Brasil. Desse total, 111.123 das vítimas foram homens, conforme levantamento da Seguradora Líder, responsável pela administração do Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre (DPVAT). De acordo com os números do Seguro DPVAT, 75% das indenizações pagas por acidentes de trânsito vão para vítimas do sexo masculino.

No ano passado, foram cerca de 384 mil indenizações pagas pelo DPVAT, das quais a maior parte foi para homens na faixa etária de 18 a 34 anos. Em 2017, 42% das indenizações foram para motoristas homens, contra 7% para mulheres. Menos de 25% das indenizações vão para mulheres. Para Fróes, o dado mostra que elas são mais cuidadosas ao volante. “Embora tenham



A maior parte dos acidentes com morte ou que causam invalidez ocorre com motocicletas.

34% da representatividade nas habilitações, nos acidentes elas representam muito menos”.

A maior parte dos acidentes com morte ou que causam invalidez ocorre com motocicletas. Conforme os dados, 80% das indenizações por morte em acidentes com motos e 79% por invalidez permanente foram para homens, no ano passado. “Esses homens estão incorrendo

em uma invalidez permanente, que vai incapacitar muitas vezes para o trabalho que a pessoa exercia ou para outras atividades”, disse o superintendente de Operações da Seguradora Líder, Arthur Fróes, ao destacar a necessidade de campanhas de conscientização voltadas para os homens e investimentos em sinalização de trânsito e fiscalização (ABR).

NYT é acusado de homofobia por vídeo sobre Trump e Putin



Jornal fez um cartoon no qual os líderes aparecem se beijando.

Uma animação em vídeo publicada pelo jornal “The New York Times” provocou a ira de internautas ontem (17), ao usar a homossexualidade como ironia para ridicularizar a relação política entre o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o líder russo, Vladimir Putin.

No vídeo, publicado na web, Trump aparece recebendo Putin em casa para um encontro amoroso. O russo foi desenhado com o torso musculoso e sem

camisa. Os dois, então, passeiam juntos em um unicórnio colorido e se beijam.

A animação leva o nome de “Trump e Putin: Uma História de Amor” e foi produzida pela equipe editorialista do NYT, o “New York Times Opinion”. No Twitter, internautas se revoltaram contra o vídeo, alegando se tratar de conteúdo homofóbico. Alguns leitores do jornal também exigiram a remoção da animação (ANSA).

Princesa Mako viaja ao Brasil para eventos com imigrantes

A princesa Mako do Japão, neta mais velha do imperador Akihito, embarcou ontem (17) para o Brasil, onde ficará duas semanas, para participar de eventos comemorativos do 110º aniversário da chegada dos primeiros imigrantes japoneses ao país. A princesa, de 26 anos, deixou o Aeroporto Internacional de Tóquio e a previsão é que ela desembarque hoje no Rio de Janeiro, em sua quarta viagem ao exterior, a primeira para o Brasil.

Mako percorrerá 14 cidades em cinco estados, onde participará de vários atos e se reunirá com descendentes dos japoneses no país, antes de retornar ao Japão, no dia 31. A princesa deve fazer uma visita de cortesia ao presidente Temer, além de conhecer a estátua do Cristo Redentor, antes de seguir amanhã para o Paraná. Na sexta (20), a princesa Mako fará um discurso na cidade de Maringá e no dia seguinte, participará como mestre de cerimônias em um evento



comemorativo em São Paulo, que abraça a maior comunidade japonesa do país.

Em sua viagem, ela deverá visitar outros lugares com grande presença de brasileiros descendentes de japoneses como Manaus e Tomé-Açu. O Brasil é o país que abraça a maior comunidade japonesa do mundo fora do Japão, com cerca de 1,9 milhão de pessoas. A última visita feita por um membro da família real japonesa ao Brasil foi a do príncipe herdeiro Naruhito, que em março participou do Fórum Mundial da Água, em Brasília (Agência EFE).

Combate às fake news sobre vacinas

Em meio à baixa cobertura vacinal e pelo menos dois surtos de sarampo no país, o governo federal reforça ações de comunicação para combater as chamadas fake news relacionadas à imunização. A estratégia do Ministério da Saúde, e outros órgãos visa a minimizar os prejuízos causados à população pelo compartilhamento de informações equivocadas sobre efeitos das vacinas.

Por meio de nota, a pasta informou que conta com uma equipe de monitoramento responsável por analisar as principais notícias de saúde no meio digital, tanto em portais de notícias

quanto nas redes sociais. Em 2017, foram recebidos mais de 2,2 mil alertas. Este ano, até o momento, foram mais de mil.

De acordo com o ministério, uma publicação esclarecendo que não existe o subtipo H2N3 do vírus influenza no Brasil – boato que circulou nas redes sociais e grupos de aplicativos de mensagens no início do mês de abril – registrou 22.030 compartilhamentos, 1.580 comentários, 11.890 reações (curtidas e afins) e alcançou 2,2 milhões de pessoas, na página oficial da pasta no Facebook (ABR).

Empresas & Negócios | José Hamilton Mancuso (1936/2017) | Administração: Laurinda M. Lobato | Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Editorias
 Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Laser/Cultura: Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); TV: Tony Aoad (central-noticia@bol.com.br). Revisão: Sônia Souza.

Webmaster/IT: Ricardo Baboo; **Edição Eletrônica:** Ricardo Souza e Walter Almeida. **Impressão:** LTJ Gráfica Ltda. **Serviço informativo:** Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
 Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI
 Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007
 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87

Colaboradores: Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.